

MÉTODO CANGURU COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Lara Thifany dos Santos Torres¹

Elizabete Ferreira Abreu²

Samuel Ramalho Torres Maia³

EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prematuridade ainda é um desafio que causa grande impacto emocional para com as famílias, devido a necessidade de hospitalização e a permanência em incubadoras. O Método Canguru, que é tido como uma assistência que indica o contato pele a pele entre a mãe/pai e o recém-nascido. O presente estudo tem como objetivo identificar como o Método Canguru pode melhorar a assistência ao recém-nascido prematuro.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de março de 2023 fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem and Método Canguru” e “Método Canguru and Recém-Nascido”, fazendo uso do operador booleano AND.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O recém-nascido prematuro necessita de maiores adaptações na vida fora do útero, onde tende a passar por intervenções invasivas. Os benefícios para o RN são muitos, impactando de forma positiva na redução da morbimortalidade dos RNs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, o estudo conclui que o MC foi visto como algo inovador e significativo no quesito emocional/psicológico, ampliando a experiência do cuidado ao RN.

Palavras-chave: Enfermagem; Método Canguru; Recém-Nascido.

INTRODUÇÃO

A prematuridade ainda é um desafio que causa grande impacto emocional para com as famílias, devido a necessidade de hospitalização e a permanência em incubadoras. Para dar maior suporte nesse período, algumas estratégias podem ser adotadas, entre elas o Método Canguru (MC), que é tido como uma assistência que indica o contato pele a pele entre a mãe/pai e o recém-nascido (RN) prematuro de baixo peso, de forma continuada e pelo tempo que for benéfico para os indivíduos (SALLES; DUARTE; DITTZ, 2020).

O MC, pode ser dividido em três etapas principais, a primeira é realizada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), dando ênfase no acolhimento familiar, estimulando a formação de vínculos, e auxiliando no estresse e dor. A segunda etapa se dá com o

1. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu

2. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu

3. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu

E-mail do autor: contatolaratorres@gmail.com

acompanhamento contínuo da mãe junto ao RN nas Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINca), onde também é realizado o contato pele a pele ajudando no estabelecimento do aleitamento materno e rotinas de cuidado. A terceira etapa ocorre após a alta hospitalar, sendo o acompanhamento ambulatorial (ALVES *et al.*, 2021).

Revela-se que o número de partos prematuros vem crescendo em diversos países. Uma pesquisa realizada por Matozo *et al.* (2021) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, evidenciou que os partos de bebês pré-termo, ocorrem mesmo em gestantes que cumpriram o número recomendado de consultas de pré-natal de acordo com o Ministério da Saúde. Diante desses dados, o estudo tem como questionamento norteador: Quais os benefícios da adoção do MC no cuidado ao recém-nascido pré-termo?

Embora seja uma medida de baixo custo, segura e eficaz, ainda existem inúmeros fatores que barram sua implementação, sendo os profissionais de saúde essenciais para a superação desses bloqueios. A escolha da temática justifica-se por este método ser de suma importância para aumentar o vínculo no binômio mãe-filho, auxiliar no aleitamento materno e na redução do período de internação. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar como o Método Canguru pode melhorar a assistência ao recém-nascido prematuro.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Elabora-se uma pesquisa bibliográfica a partir de um material que já foi publicado. Referente a pesquisa descritiva, é comumente utilizada para expor características de uma população ou fenômeno, analisando e ordenando os dados de forma a não manipulá-los. A abordagem qualitativa não se preocupa com expressões numéricas, devido a sua natureza subjetiva, seus resultados são focados em relatórios que focam em pontos de vista (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf), no período de março de 2023, fazendo uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem and Método Canguru” e “Método Canguru and Recém Nascido”, fazendo uso do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos redigidos em língua portuguesa, dos últimos cinco anos (2018 a 2023), e que abordem o método canguru em seu texto. Os critérios de exclusão foram artigos que abordem o método canguru em outros âmbitos que não o hospitalar, de acesso restrito, mediante a pagamento para obtenção do texto completo,

revisões de literatura, artigos duplicados durante a busca e literatura cinzenta (dissertações, artigos de reflexão).

A primeira busca ocorreu em março de 2023 nas bases de dados eletrônicas, LILACS, SciELO e BDeInf, usando os descritores: Enfermagem and Método Canguru, e Método Canguru and Recém Nascido, fez-se o uso do operador booleano AND. Foram encontrados 132 resultados, sendo 51 na LILACS, 56 na BDeInf e 25 na Scielo, após a aplicação dos critérios de exclusão totalizou-se 16 materiais para estudo, sendo 10 da LILACS, 3 na BDeInf e 3 na SciELO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recém-nascido prematuro necessita de maiores adaptações na vida fora do útero, onde tende a passar por intervenções invasivas, visando isso, a maioria dos estudos apontou para medidas de alívio da dor e do estresse, para que esse bebê tenha a estabilidade mantida (SILVA *et al.*, 2022).

Os benefícios para o RN são muitos, a posição canguru auxilia no controle térmico, ajuda no desenvolvimento neuropsicomotor, reduz os níveis de estresse e aumenta os estímulos sensoriais. Além disso atua diretamente no controle fisiológico, no alívio da dor, resultando no aumento de um sono tranquilo, tudo isso impactando de forma positiva na redução da morbimortalidade dos RNs (NISI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Estudos apontam que o MC também pode influenciar de forma positiva, nas variáveis respiratórias, em vista que o posicionamento adequado ajuda na estabilidade da caixa torácica, o que altera também as funções hemodinâmicas do RN (FERREIRA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que o método não substitui as incubadoras, as tecnologias e as intervenções necessárias, mas ajudam complementando a humanização da assistência. Ressalta-se mais uma vez a importância da enfermagem durante todo esse processo, e é ela quem deve estimular a implantação do métodos nas unidades junto aos gestores, já que se trata de uma metodologia inovadora e de custo zero (AIRES *et al.*, 2022; MATOZZO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o estudo conclui que o MC foi visto como algo inovador e significativo no quesito emocional/psicológico, ampliando a experiência do cuidado ao RN. No Método Canguru, o cuidado com a mãe deve ser desenvolvido da forma mais consistente possível,

para melhor adesão e confiança na equipe. A equipe de saúde deve ser treinada e sempre motivada a aprimorar sua prática nesse método.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Q. S.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. S. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
- AIRES, L. C. P. *et al.* Relações de poder e saber da equipe neonatal na implantação e disseminação do Método Canguru. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. 20220200, 2022.
- ALVES, F. N *et al.* Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.
- CARVALHO, E. *et al.* "Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas." **Rev Enferm UFSM** v. 9, p. e31, 2019.
- DANTAS, J. M. *et al.* Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 11, p. 2944-2951, 2018.
- FERREIRA, D. O. *et al.* Método canguru: estimulado sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 20190100, 2019.
- LUZ, S. C. L. *et al.* Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20201121, 2021.
- MATOSO, A. M. S. *et al.* MÉTODO CANGURU: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. e-021180, 2021.
- MOURA, D. M.; SOUZA, T. P. B. Conhecimento da equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal sobre a dor do recém-nascido. **BrJP**, v. 4, n. 3, p. 204-209, 2021.
- NISI, K. S. A. *et al.* Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 692-698, 2020.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA, G. A. *et al.* Estudo de Caso Intrínseco de um Recém-Nascido Prematuro: Procedimentos Dolorosos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.
- SILVA, J. M. Q. *et al.* Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.
- SOUZA, J. R. *et al.* Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 30-35, 2019.